

O futebol para além das quatro linhas: história, identidade e memória da Biblioteca Zeferino Brazil do Sport Club Internacional

Rebeca de Sant'Ana Correa¹

Bianca Rihan²

Resumo:

Com base na literatura teórica das áreas da Biblioteconomia, da Ciência da Informação e da Memória Social, este artigo tem por objetivo examinar a Biblioteca Zeferino Brazil - ligada ao Sport Club Internacional - debatendo elementos fundamentais de sua constituição como um espaço de memória, de identidade e de informação para o clube e sua torcida. A pesquisa se justifica pela escassa abordagem do tema nas Ciências Humanas e Sociais, de modo geral, e pela relevância da Biblioteca Zeferino Brazil para os campos memorialístico e informacional, em particular, na medida em que figura como a primeira biblioteca de acesso aberto a ser fundada por um clube de futebol no mundo. Além de investigar a história da biblioteca e suas relações com os torcedores e a sociedade por meio de abordagem metodológica qualitativa e exploratória, ancorada na análise bibliográfica e documental, o artigo ressalta o papel dos profissionais bibliotecários no espaço de memória futebolística, descrevendo suas atribuições e desafios.

Palavras-chave: Biblioteca Zeferino Brazil; Sport Club Internacional; memória; identidade; futebol.

Abstract:

Based on theoretical literature from the fields of Librarianship, Information Science, and Social Memory, this article aims to examine the Zeferino Brasil Library—affiliated with Sport Club Internacional—by discussing fundamental elements of its establishment as a space of memory, identity, and information for the club and its supporters. This research is justified by the limited academic exploration of the topic within the Humanities and Social Sciences in general, as well as by the library's significance in the fields of memory and information. The Zeferino Brasil Library stands out as the first open-access library ever founded by a football club worldwide. In addition to investigating the library's history and its relationships with fans and society through a qualitative and exploratory methodological approach—anchored in bibliographic and documentary analysis—this article highlights the role of librarians in preserving football memory, detailing their responsibilities and challenges.

Keywords: Zeferino Brasil Library; Sport Club Internacional; memory; identity; football.

¹ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

² Professora do Departamento de Processos Técnico-Documentais (DPTD) e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social (PPGMS) da Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

1. Introdução

A partir dos anos de 1970, observamos cada vez mais estudos na área das ciências humanas e sociais abarcarem o mundo dos esportes, com atenção especial ao fenômeno sociocultural conhecido como futebol (RODRIGUES, 2003). Futebol que não se define - importa salientarmos - apenas pelas quatro linhas que demarcam o campo, uma vez que atravessado por profundos vínculos institucionais, afetivos e memorialísticos. A tais questões nos dedicaremos neste artigo ao abordarmos a história, a identidade e a memória da Biblioteca Zeferino Brazil, vinculada ao Sport Club Internacional (SCI), que se destaca como a primeira biblioteca de acesso aberto ligada a um clube de futebol no mundo.

Considerando as poucas investigações realizadas anteriormente, de acesso e conhecimento públicos, sobre a Biblioteca Zeferino Brazil, nosso intuito passa por abordar, através de metodologia qualitativa, elementos da memória e da identidade do torcedor colorado, diretamente relacionados à construção e ao uso da referida biblioteca.

Os dados foram coletados a partir de pesquisa no Blog Memória do Inter, e incluem imagens, textos, recortes de jornais, etc. Para além da análise desse vasto material documental, realizou-se pesquisa bibliográfica junto aos campos da Ciência da Informação, da Memória Social e da Biblioteconomia.

Por fim, desenvolveu-se um instrumento de coleta de dados, formado por um conjunto de perguntas abertas, direcionado à equipe de trabalho da biblioteca Zeferino Brazil, a fim de entendermos detalhes de sua história e funcionamento, assim como o papel do profissional bibliotecário como mediador da memória e da informação em uma instituição ligada ao futebol.

Apoiando-nos na literatura da Memória Social, é possível vincularmos o futebol à deflagração de uma espécie de memória herdada, ou “construída por tabela” (POLLAK, 1992), passada de núcleo familiar para núcleo familiar, de geração para geração, embebida de “lugares de memória” (NORA, 1993), acontecimentos e personagens (POLLAK, 1992).

Apesar de fortemente vinculado à construção das identidades individuais e coletivas, passando pela costura dos sentimentos de pertencimento e de identificação nacionais - com sua utilização política e enquadramentos conservadores - mas ao mesmo tempo disputado e celebrado por pessoas de distintas classes, raças, gêneros e credos, pode-se dizer, sem receio de clichês, que o futebol é, antes de tudo, uma paixão nacional.

À revelia de sua enorme relevância para a formação desta comunidade imaginada (ANDERSON, 2008) chamada Brasil, o futebol brasileiro se desenvolve, ainda, em uma estrutura bastante verticalizada, em que as temáticas da memória e da história, mesmo que incontornáveis para seu alicerce, ainda encontram pouco espaço e ressonância. Como destaca Santos:

[...] apenas uma pequena parte dos agentes envolvidos com o futebol divide o gigante volume de dinheiro que movimenta esse jogo. Nessa estrutura completamente desigual, projetos relacionados à história, memória e preservação de acervo, dentro de um clube de futebol, mas também noutras instituições, são rotineiramente descartados por não apresentarem “resultados” imediatos e retorno financeiro para os clubes. [...] Mais do que isso, não há por parte dos dirigentes uma avaliação adequada acerca da importância, até mesmo para a construção de novo produtos, da preservação de um acervo histórico (SANTOS, 2014, p. 3).

Como se pode notar, os investimentos em ações memorialísticas e de cunho historiográfico, preocupados em salvaguardar importantes registros de nosso passado coletivo, são ainda tímidos se comparados ao montante movimentado pela economia futebolística na atualidade. Contudo, algumas ações começam a despontar, como os casos de tours pelos estádios, que contam a história dos times e seus momentos mais marcantes; de algumas ações de marketing, como as que revivem diversos produtos “retrôs”; e, sobretudo, da criação de museus e de centros de memória do esporte. Nesse contexto, alguns projetos ganham destaque, como o Museu do Futebol (2008) e o Centro de Memória Vasco da Gama (2001).

Ultrapassando também as linhas do campo, sublinhamos o “gol de letra” marcado pelo Sport Club Internacional, time gaúcho que ocupa uma das vinte vagas da série A do campeonato brasileiro de futebol do ano de 2025. Trata-se

da criação da primeira biblioteca de acesso público em um clube de futebol do mundo.

O Inter, como é popularmente conhecido, foi fundado na cidade de Porto Alegre, em 1909, por três irmãos da família Poppe, e alicerçado sobre o princípio de abertura a brasileiros e estrangeiros, diferentemente de seu maior rival, o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense (MEMÓRIA DO INTER, 2019).

Trinta e cinco anos após a fundação do Sport Club Internacional inaugurou-se oficialmente, no dia 04 de abril de 1944³, a Biblioteca Zeferino Brazil, em homenagem ao poeta e jornalista gaúcho de mesmo nome - detentor de uma estreita relação com o clube (BANDEIRA, 2012).

Desde a década de 1990, a biblioteca do Inter faz parte do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul e, em 2010, passou também a integrar o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (INTERNACIONAL, [201-?]). Tais fatos são de extrema relevância para uma biblioteca que não é mantida por fundos públicos, mas que possui a sua utilidade e serviços voltados para toda a comunidade.

O acervo da biblioteca, que conta com mais 80 mil itens, é fruto de doações de diversas camadas da sociedade, incluindo torcedores, jogadores, funcionários do clube e da população porto alegrense em geral. Exercendo um papel fundamental para a salvaguarda da memória colorada, a biblioteca agrupa ainda uma coleção especial sobre o esporte, com relevo para o futebol (MEMÓRIA DO INTER, 2018).

Ao longo desse processo, destacam-se as figuras de profissionais fundamentais para a organização do conhecimento e a disponibilização desse vasto acervo ao público, o que nos dá pistas sobre o papel da biblioteca para a manutenção da identidade do clube gaúcho, e sobre a centralidade do profissional bibliotecário como mediador da memória e da informação em uma instituição ligada ao futebol. Todas essas questões serão debatidas a seguir.

³ Apesar de a biblioteca vigorar informalmente desde 1929, após decisão do conselho deliberativo.

2. Informação, memória, história e identidade no Sport Club Internacional: reflexões teóricas em torno de conceitos e eventos

Ao longo da trajetória dos estudos informacionais, sobretudo aqueles vinculados à institucionalização do Campo da Ciência da Informação, a partir de meados da década de 1950, diferentes paradigmas dispostos a definir o que é - afinal - a informação já estiveram em evidência. Em nosso caso, vinculamo-nos ao chamado paradigma social, que coloca o sujeito no centro da cena, como um agente ativo nos processos de produção, circulação e apropriação informativas (CAPURRO, 2003). .

Refletindo sobre o conceito, atentamos, ainda, para o fato de a informação só se realizar por meio de um documento; isto é, esta só pode ser percebida, transmitida ou usada se alicerçada em um sinal ou suporte físico (BUCKLAND, 1991).

Nesse sentido, entendemos, conforme já propunha Meyriat, o potencial de qualquer objeto se tornar um documento, desde que haja desejo de obter informação, por parte dos sujeitos, a partir de tais objetos (ORTEGA; LARA, 2008). Está dado o elemento imprescindível para que a informação seja percebida: as relações sociais, mediadas por objetos, o que implica diretamente em questões vinculadas à memória e à identidade dos sujeitos que informam e são informados.

A informação relacionada à memória e à identidade pode ser facilmente identificada no futebol através da materialidade simbólica dos documentos, expressa em camisas de jogadores, ingressos de partidas, troféus, fotos de comemorações, vídeos de gols etc. Tal materialidade, por sua vez, não se limita a um conceito de fisicalidade encerrado, pelo contrário, transborda-o, fornecendo “um sentido de compartilhamento de passados, constantemente construídos e reinterpretados” (NETTO, 2007, p. 14) por meio dos objetos.

No caso do Internacional, até mesmo o seu estádio pode ser considerado um documento, capaz de movimentar memórias e símbolos, embasar histórias e fortalecer a identidade e os laços entre colorados.

O processo de construção do Beira-Rio, como é chamado o estádio, a partir de 1956, contou com algumas dificuldades tanto devido a questões

financeiras, como por conta da localização desafiadora do terreno, acima do rio Guaíba. Assim, teve lugar uma enorme mobilização de apoio ao clube para que a obra pudesse se efetivar: foram realizadas vendas de cadeiras e títulos para a nova “casa” colorada, além da “campanha do tijolo”, que incentivou os torcedores a doarem materiais de construção, como tijolos, cimento, ferro, etc. (SPORT CLUB INTERNACIONAL, [201-?b]). Segundo Gastal, esse foi o momento de maior popularização do clube até os dias de hoje (GASTAL, 2009).

FOTOGRAFIA 1 - Campanha do tijolo lançada na partida entre Internacional x Farroupilha em novembro de 1967



Fonte: Sport Club Internacional, [201-?b]

Por tais acontecimentos, é comum ser o estádio Beira-Rio identificado como uma edificação erguida pelos torcedores e jogadores do alvirrubros, funcionando como um dos instrumentos de representação que preenche a memória coletiva do internacional como o “Clube do Povo”.

Para Netto:

[...] a questão da memória coletiva só se viabiliza nos processos sociais de transferência da informação, onde se utilizam artefatos, monumentos/documentos (LeGoff, 2003) como instrumentos de representação de identidades culturais e reafirmação de cidadania (NETTO, 2007, p. 3).

O estádio Beira-Rio, caracterizado como um documento, espaço de encontro e lugar de memória do torcedor colorado, ao sediar as finais das copas

Libertadores de 2006 e de 2010, nas quais o time se consagrou campeão, afirma-se também como palco-monumento das maiores conquistas recentes do Sport Club Internacional.

Mais um dos elementos fundamentais para a construção da identidade colorada trata-se de seu mascote, o Saci-Pererê, num primeiro momento pejorativamente aproximado ao clube por parte da imprensa e de torcedores rivais. Durante o período conhecido como “rolo compressor”⁴, nos anos de 1940, aproximadamente metade do elenco do Inter era composto por jogadores negros, associados de maneira racista à“ figura do jovem negro malandro, que engana os adversários com dribles e travessuras” (SPORT CLUB INTERNACIONAL, 2019).

A despeito das acusações de uso de “magia negra” para garantir os bons resultados nos jogos; e aos gritos preconceituosos, ouvidos durante as partidas, como “clube dos negrinhos”, o símbolo do Saci foi oficializado em 2016 pelo Inter e apropriado “a contrapelo” (BENJAMIN, 1994), como forma de resistência ao racismo no futebol (MAGRI, 2019). A figura do mascote, inclusive, foi usada em estatuetas entregues aos jogadores que se destacavam nas partidas.

FOTOGRAFIA 2 - O mascote do time fotografado em campo



Fonte: Sport Club Internacional, [201-?c]

Assim como o mascote, a bandeira e o escudo do Inter são elementos indissociáveis de sua identidade. O escudo, que devido a conquistas de títulos sofreu diversas alterações ao longo da história, é capaz de nos informar, a cada

⁴ O apelido foi conferido a um dos times de maior destaque na trajetória do clube gaúcho.

elemento adicionado, características importantes dos distintos contextos que atravessaram a trajetória do clube gaúcho.

FIGURA 1 - Alguns dos símbolos do SCI



Fonte: Autoria própria

Todos esses elementos, podemos dizer, também fazem parte da construção da memória institucional alvirrubra que, Conforme Thiesen (1995), trata-se de um conceito ainda em construção, sendo tangenciado por noções como identidade, patrimônio, sociedade, memória, nação, história, tempo, poder e cultura.

Nesse sentido, é correto afirmarmos que as instituições, por si só, ou de maneira isolada, não são capazes de construir suas memórias e identidades. As memórias institucionais dependem dos sujeitos que as identificam e apropriam, e das imagens que os coletivos moldam das instituições a partir de suas vivências e de seu fazer social (SANTOS; VALENTIM, 2021).

Thiesen acredita, assim, ser fundamental para o desenvolvimento da memória institucional:

a definição de caminhos (métodos, políticas, meios adequados, etc.) a serem percorridos tendo por objetivo a sua organização. Tais caminhos deveriam ser fundados numa política de memória voltada para ação. Tal política visa alcançar dois objetivos fundamentais: 1) Organizar o acervo histórico (bibliográfico, arquivístico e museológico, etc.) de modo a preservar as informações que as instituições e seus agentes produzem; 2) Divulgar (transmitir, disseminar) a memória institucional através de ações específicas (programas, projetos) (THIESEN, 1995, p. 45).

Nesse sentido, encontramos atualmente cada vez mais iniciativas para a preservação e transmissão das memórias do alvirrubro, capazes de mobilizar muitos sujeitos e de conectar, como elucida Thiesen, três importantes eixos de ações institucionais e socioculturais: o arquivístico, o museológico e o bibliográfico. Neste artigo, nos dedicaremos ao bibliográfico.

3. A biblioteca do Internacional: um gol de letra!

Biblioteca prova que nem só de futebol vive o Inter
(JORNAL DO BRASIL, 1980).

De acordo com o Dicionário virtual Priberam de língua portuguesa (2022), a palavra biblioteca é definida como um conjunto de livros, manuscritos etc., que podem ser destinados ao público ou constituírem propriedade particular. Contudo, nem sempre a biblioteca foi entendida dessa forma. Como salientam Morigi e Souto (2005), a palavra “biblioteca tem sua origem no grego *biblón* (livro) e *teke* (caixa, depósito), portanto um depósito de livros” (HOUAISS, 2001 apud MORIGI; SOUTO 2005).

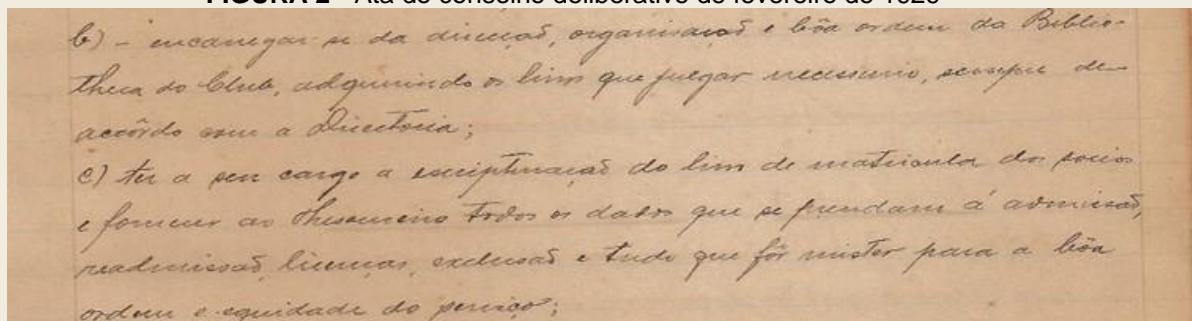
Na antiguidade e durante parte da idade média, as bibliotecas eram vistas como guardiãs das obras e do conhecimento, logo, seu acesso era restrito a uma pequena parcela da sociedade, processo lento e continuamente modificado:

[...] os processos de mudança para a laicização, democratização, especialização e socialização da biblioteca ocorreram lenta e continuamente. A biblioteca moderna rompeu os laços com a Igreja Católica, estendendo a todos os homens a possibilidade de acesso aos livros. Com isso precisou se especializar para atender as necessidades de cada leitor ou comunidade, deixando de ser passiva, deslocando-se até o leitor, buscando atendê-lo e trazê-lo para a biblioteca (MARTINS, 2001, p.86 apud MORIGI; SOUTO, 2005).

Buscando essa inovação e com o objetivo de promover uma articulação entre o esporte e a cultura na cidade de Porto Alegre, surge de Saul Totta, então diretor do Internacional, o desejo de criar, no interior do clube, uma biblioteca que atendesse aos colorados e às suas famílias (SPORT CLUB INTERNACIONAL, [201-?e]).

Após reunião do conselho deliberativo do SCI, em fevereiro de 1929, iniciam-se os trabalhos para a execução do projeto de fundação da primeira biblioteca em um clube de futebol no Brasil. Naquele momento, o desenvolvimento do acervo ficou a cargo do secretário do clube, que conseguiu reunir aproximadamente 3 mil livros, essenciais para que o projeto fosse viabilizado.

FIGURA 2 - Ata do conselho deliberativo de fevereiro de 1929



Fonte: Memórias do Inter, 2018

Durante a gestão de Abelard Jacques Noronha, em 04 de abril de 1944, data em que o Internacional comemorava seu trigésimo quinto aniversário, inaugurou-se oficialmente a Biblioteca Zeferino Brazil. Durante a cerimônia, Saul Totta proferiu um discurso justificando o interesse do clube pela fundação da biblioteca, além da escolha do poeta gaúcho Zeferino Brazil como patrono:

Dando à nossa biblioteca o nome aureolado de Zeferino Brazil, prestamos homenagem justíssima à figura exponencial de um dos luzeiros de nossa literatura: à figura daquele que foi consagrado princípio dos nossos poetas; aquele cujos versos de beleza imperecível atravessaram triunfalmente as nossas fronteiras para levarem a todos os recantos do Brasil a nossa musa gloriosa do Rio Grande (Totta apud BANDEIRA, 2012)

As celebrações envolvendo a biblioteca Zeferino Brazil não se encerrariam, pois, com sua inauguração. Na década de 70, o espaço de memória ganharia diversos novos elementos, fundamentais para as reivindicações de sua importância, sua ampliação e abertura ao público.

4. O envolvimento da torcida e ampliação da Biblioteca Zeferino Brazil

No início da década de 1970, após mais de 20 anos da inauguração da biblioteca Zeferino Brazil, Saul Totta começa a dar vazão a um antigo desejo: o de ampliá-la e abri-la ao público em geral.

No dia 14 de abril de 1972, matérias nos jornais Zero Hora e Correio do Povo informavam as intenções do Internacional em iniciar uma campanha para a ampliação de sua biblioteca. Elaborada pelo prefeito de Porto Alegre e também conselheiro do Inter, Thompson Flores, o mote da campanha era: “de 3 mil para 50 mil livros”. Propagando a ousada intenção, Flores prometeu empenhar-se para que os 50 mil exemplares fossem incorporados à biblioteca até o dia 3 de abril de 1973, ou seja, em menos de um ano após o início da campanha (BANDEIRA, 2012).

Em 13 de junho de 1972, Totta publicaria carta no jornal Correio do Povo fazendo o apelo a Carlos Stechman, presidente do Internacional à época, e às demais autoridades competentes. Com o aceite, formou-se uma comissão de ampliação, encarregada de angariar novas aquisições para o acervo bibliográfico do clube (BANDEIRA, 2012).

Para dar andamento ao projeto, foi concomitantemente criada a divisão cultural Sport Club Internacional e realizadas diversas visitas a escritores gaúchos para incentivá-los a doarem livros. Foram os casos de Dyonélio Machado, Irmão Otão, Guilhermino Cesár, Olyntho Sanmartin e Athos Damasceno Ferreira (BANDEIRA, 2012). Além do apelo aos autores, ocorreram visitas à Câmara de Vereadores de Porto Alegre, aos secretários de educação e cultura da cidade e do estado e ao então presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Eloy José da Rocha, que demonstrou apoio à iniciativa e se comprometeu em atuar para que o novo setor tivesse mais autonomia dentro do Sport Club Internacional.

Ademais, o papel do torcedor colorado na ampliação da biblioteca foi determinante. Após o início dos diálogos com agentes da cultura e da política, o clube deu ênfase aos que seriam os usuários da biblioteca, à comunidade por ela atendida. Tratando-se de uma biblioteca em um clube esportivo, diversas campanhas foram mobilizadas com o objetivo de atingir o torcedor colorado e aumentar as doações de livros:

Nessa perspectiva, eram colocadas notas nos jornais em circulação, direcionadas aos que torciam pelo Internacional, solicitando a doação de livros. Numa dessas notas lê-se o seguinte: “COLORADO! Se deseja o engrandecimento do teu clube, concorre com um livro para a biblioteca do Internacional.”¹³ Além da doação por livre e espontânea vontade, o ingresso para os jogos passou a compor o valor do ingresso mais um livro. Segundo Ana Bicca, atual bibliotecária da Fundação de Educação e Cultura do Sport Club Internacional, grandes caixas eram colocadas nos portões principais de acesso ao campo e ali eram depositados os livros doados e correspondentes ao ingresso (BANDEIRA, 2012).

Com dizeres que chamavam a atenção para o engrandecimento do clube e que reforçavam a identidade do torcedor colorado, a arrecadação de livros foi um sucesso. Com impressionante rapidez, foram se acumulando os livros nos galpões localizados embaixo das arquibancadas superiores do estádio (BANDEIRA, 2012). Porém, com o aumento exponencial do número de livros, deu-se o problema de armazenamento. A estrutura inadequada do local que até então abrigava a biblioteca, com ocorrências de infiltrações e excesso de poeira, tornou-se fator decisivo para um projeto mais vigoroso relativo à conservação do acervo, de modo que um novo espaço necessitaria ser preparado para comportar a grandiosa Biblioteca Zeferino Brazil.

FOTOGRAFIA 3 – Caixas de livros que foram doadas para a instituição



Fonte: Memória do Inter, 2013

Com a construção do Ginásio Gigantinho no complexo esportivo do Beira-Rio, a comissão de ampliação ficaria responsável por arrecadar a verba para a construção do espaço. Em uma área de 1.200m² no segundo andar do novo ginásio, foram então instaladas a biblioteca e a divisão cultural do clube.

Em janeiro de 1973, a comissão de ampliação logrou receber a doação financeira da Editora Abril e do jornalista, escritor e tradutor brasileiro Remy Gorga filho. Para alavancar ainda mais a arrecadação de fundos, o clube investiu em um projeto bastante simbólico: a editoração e a publicação das obras de Zeferino Brazil, o que estendeu as homenagens ao escritor colorado, patrono da biblioteca.

Como editor, o clube lançou quatro obras de Zeferino Brazil, a saber: Vovó musa (1973); Visão do ópio (1974); Juca, o letrado (1975); e Alma gaúcha (1976).

Integrando a denominada “Coleção Príncipe”, os livros seguiram o mesmo padrão de capas, que dá destaque à cor predominante do clube, o vermelho, e à sua divisão cultural.

5. O papel do profissional bibliotecário em uma instituição ligada ao futebol: a salvaguarda da memória colorada

Assim como a definição de biblioteca, o papel atribuído ao bibliotecário sofreu grandes transformações ao longo da história. Durante o humanismo, o bibliotecário:

era sustentado por uma sólida formação erudita a partir da qual, e por intermédio de sua atividade profissional e intelectual, interferia diretamente na paisagem sócio-cultural onde se encontrava alocado. Neste quadro de formação humanística “as atividades dos bibliotecários estavam voltadas para a cultura, para a educação, para o saber, para o conhecimento, tendo características que permitiam incluí-los como segmentos direcionados para atender necessidades no âmbito do espírito do homem.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2000, p. 45, apud SILVEIRA, 2008, p. 87).

Chegado o Séc. XX, o papel incumbido a esse profissional foi se modificando, na medida em que se estabelecia sua orientação como um facilitador do acesso à informação (SILVEIRA, 2008), um mediador, e não mais

um guardião de todo conhecimento humano. Entretanto, como aponta Silveira (2008), partes das antigas atribuições ainda permanecem na profissão:

perceberemos que a atuação profissional dos bibliotecários na contemporaneidade não destoa das características que historicamente demarcaram seu papel social. Ainda é parte integrante de seu ofício as atividades de coleta, preservação, organização e disseminação dos documentos informacionais concebidos pela atividade racional humana (SILVEIRA, 2008, p. 91).

Organizando, conservando e disseminando a memória bibliográfica e documental em todos os suportes atendidos pela unidade de informação, o bibliotecário é peça chave para o prolongamento da vida útil do exemplar e, logo, para o seu acesso.

Sobre o trabalho do bibliotecário na preservação de memórias, Salcedo e Lima (2018) afirmam se dar com base em “informações passadas, porém atuando no presente e com uma visão de construção de futuro, sendo assim uma atividade de rememoração e criação ao mesmo tempo” (SALCEDO; LIMA, 2018, p.325).

Na Biblioteca Zeferino Brazil, podemos notar, ao longo de sua trajetória, importantes contribuições de profissionais bibliotecários, responsáveis pela preservação da memória institucional do SCI e da criação de inúmeros projetos para a salvaguarda de seu acervo.

Para conhecermos melhor as memórias e atribuições dos profissionais bibliotecários que fizeram/ fazem parte da constituição da Biblioteca Zeferino Brasil, recorremos à pesquisa em jornais antigos e a um instrumento de coleta de dados com perguntas abertas⁵ endereçado à equipe atual⁶ da instituição, o que nos ajudou a enriquecer nossas fontes de informação e a complexificar a reconstituição histórica deste relevante equipamento cultural.

⁵ As respostas às perguntas não serão publicadas na íntegra, mas em partes, seguindo as discussões encaminhadas pelo artigo.

⁶ Em respeito às normas do Comitê de Ética da Unirio, que deu parecer favorável à realização desta pesquisa, as identidades dos respondentes não serão divulgados.

Em reportagem realizada pelo Jornal do Brasil sobre a biblioteca, datada de 1980, destaca-se a figura do bibliotecário Alberto Aveiro Campos, apontado como o responsável pelo processamento técnico de todas as obras doadas para a biblioteca e, logo, fundamental para o processo de organização do conhecimento e disponibilização do acervo ao público.

Em trechos da reportagem, o bibliotecário defende, como motivo de abertura da biblioteca ao público, o fato de que “Não se compreendia que ela ficasse isolada, estritamente a serviço de determinado círculo da comunidade” (Jornal do Brasil, 1980, p. 9).

Além de ter realizado o processamento técnico dos livros, Campos também atuou como diretor da biblioteca em seus primeiros anos de acesso aberto (Jornal do Brasil, 1980, p. 9). Nesse período, o espaço, além de salvaguardar todo o acervo bibliográfico do clube, como livros e revistas, responsabilizou-se por seus demais documentos - como os troféus, por exemplo, e documentos institucionais - uma vez que o Arquivo Histórico e o Museu do Inter só foram criados no início do século XXI. Dessa maneira, todos os diferentes suportes informacionais ficavam alocados na biblioteca do clube (Jornal do Brasil, 1980, p. 9).

Visando ao conhecimento mais denso do personagem Alberto Aveiro Campos, elencamos, no questionário enviado para a equipe da Zeferino Brazil, uma pergunta sobre seu trabalho. A seguir, parte da resposta de nosso(a) colaborador(a):

Alberto Aveiro Campos foi um abnegado colorado que participou, sempre, de forma muito ativa na vida do SCI. Foi presidente do DCP (Departamento de Cooperação e Propaganda) este departamento contava com diversas divisões, como de Torcida, de Comunicação e a divisão cultural onde tinha a Biblioteca. O Aveiro Campos trabalhava direto com o Dr. Saul Totta, idealizador e batalhador pela oficialização da Biblioteca Colorada. Entenda que o trabalho que esses senhores realizavam foi sempre voluntário, auxiliavam o Clube do seu Coração. Profissionalmente, Aveiro Campos era funcionário da Pontifícia Universidade Católica do RS. Trabalhava ligado à biblioteca central da PUC. Desta forma, contribuiu assertivamente na organização da Biblioteca Zeferino Brazil. Ele esteve por muito tempo ligado à Biblioteca e foi diretor da mesma quando da criação da FECL.

[...](Resposta a questionário enviado pela autora no dia 14 de março de 2022).

Na sequência de sua resposta, o(a) calaborador(a) enfatizou, ainda, o simbolismo da Biblioteca Zeferino Brasil enquanto elo fundamental, no interior do clube, entre a cultura e o esporte. Mais do que um espaço de acesso a livros, a construção da biblioteca despontou o compromisso histórico do Inter com a educação, a cultura e a transformação social, encampando iniciativas de inclusão e desenvolvimento. Um dos grandes exemplos está em seu vínculo com as práticas sociais realizadas pelo Centro Feminino de Assistência Social do Internacional (CEFASI), central para o estabelecimento da Fundação de Educação e Cultura do clube:

Inclusive, esta distinção a Biblioteca Zeferino Brazil é de suma relevância na história do Internacional; a Biblioteca em conjunção com práticas sociais realizadas pelas senhoras coloradas, esposas de diretores e conselheiros, através de um Centro Feminino de Assistência Social do Internacional-CEFASI, deu origem a Fundação de Educação e Cultura do Sport Club Internacional. Percebe a relevância? (Incrível não é mesmo?) A distinção em termos dentro da história da Biblioteconomia, uma Biblioteca que dá origem a uma Fundação? É MARAVILHOSO!!!! Como Colorada que és, consegue compreender a grandiosidade e a cultura social daqueles que conduziam a Biblioteca? Desde há muito tempo o saber de que conhecimento é libertador e humaniza as relações sociais faz parte das práticas do Clube do Povo. Alberto Aveiro Campos assim como Saul Totta foram essenciais na edificação da Biblioteca Zeferino Brazil. Através deles a sociedade foi convocada a participar da construção deste espaço de saberes e práticas sociais – a Biblioteca – através das campanhas de doações de livros (Resposta a questionário enviado pela autora no dia 14 de março de 2022).

Como afirma nosso(a) respondente, com o envolvimento de figuras marcantes, como o bibliotecário Alberto Aveiro Campos, a biblioteca do Inter tornou-se um espaço construído pela comunidade e para a comunidade, reforçando a memória do Internacional como o autêntico "Clube do Povo".

Passados aproximadamente cinco décadas da contribuição de Campos para a história e a memória do Inter, a Biblioteca que ajudou a construir continua sendo a única de acesso aberto em um clube de futebol no Brasil (SANTOS, 2017), além de fazer parte de dois sistemas de bibliotecas públicas:

Em outubro de 1974, com a Divisão Cultural do Departamento de Relações Sociais foi cadastrada junto ao Conselho Estadual de Cultura. Passados alguns anos, na década de 90 a Biblioteca Zeferino Brazil passou a integrar o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul e em 2010 teve a sua inscrição ao Sistema de Bibliotecas Públicas Brasileiras fornecido pela Fundação da Biblioteca Nacional (SANTOS, 2017).

Os serviços oferecidos pela biblioteca atualmente são: Consulta local; empréstimo domiciliar; serviço de referência; assessoria a projetos e estudos, além de espaço para estudo e leitura. Seu funcionamento se dá de segunda à sexta de 9h da manhã às 18h da noite. Nossa(a) colaborador(a) nos colocou à parte de algumas das atividades desenvolvidas recentemente para assegurar a atualização e a boa gestão da Biblioteca Zeferino Brasil:

[...] Quanto a preservar a organização original da biblioteca, o que posso te afirmar é que Alberto Aveiro Campos fez este trabalho dentro de normativas das décadas de 60 e 70 do século passado. Estamos no ano de 2022 do século 21, as normativas que regem e asseguram um bom processo de gestão, deve prezar as atualizações necessárias e capazes de ofertar a qualidade necessária para atender os usuários. Ainda não dispomos de nosso acervo via web, mas estamos fechando 55 mil registros cadastrados e já está em desenvolvimento uma ferramenta para disponibilizar este serviço de acesso/web. A política de desenvolvimento da coleção bem como as rotinas e procedimentos são revisados a cada 2 anos. E passam pelas adequações necessárias frente ao seu público usuário e legislação (Resposta a questionário enviado pela autora no dia 14 de março de 2022).

Na resposta, destaca, ainda, a partir de sua própria trajetória na instituição, a relevância central dos profissionais bibliotecários para a saúde de uma biblioteca e do material que esta salvaguarda. Apesar de muitas vezes a figura do profissional bibliotecário não receber a devida valorização, sem um trabalho intelectual e tecnicamente especializado, não apenas a organização dos itens fica comprometida, mas também seu acesso público.

Quando assumi a responsabilidade técnica da Biblioteca em 2007, meu contrato era direto com a FECI e eu prestava serviço 01 vez por semana durante 03h, então em um mês fazia 12h. E não havia um processo descrito ou registrado, que me desse um norte sobre a organização deste imenso acervo. Havia um sistema automatizado de cadastro e mais nada. Nenhum processo foi registrado anteriormente-digo diretamente ligado à gestão técnica e especializada da área. Mas com a devida organização e método, fui gradualmente desenvolvendo o processo necessário para gestão do acervo e da biblioteca, comprovando a importância e a necessidade da presença contínua do

profissional bibliotecário na divisão. Então ao longo do tempo meu contrato com a FECI foi para 24h/ mês, depois para 30h/ mês e assim por 05 anos prestei serviços. Fundamentei minha presença profissional continuamente e junto com a legislação pertinente e organizada, apresentei à presidência da FECI e do Sport Club Internacional as razões concretas para a minha contratação – fiz isso através de uma vasta fundamentação teórica legislativa pertinente à Biblioteconomia dirigindo uma carta aos presidentes. Desta forma fui contratada oficialmente pelo SCI e estou responsável tecnicamente pela Biblioteca. Nós profissionais bibliotecários temos ainda um longo caminho a trilhar, primeiro que devemos conhecer a legislação de nossa profissão de uma forma clara e não romanceada; a cultura social do Brasil é repleta de artifícies midiáticos e a prática da organização da informação e do conhecimento integra múltiplas áreas e nós profissionais devemos estar prontos para essa integração. Temos que demonstrar continuamente a relevância da nossa profissão. Constantemente (Resposta a questionário enviado pela autora no dia 14 de março de 2022).

Este exemplo, que foge a qualquer visão romantizada da profissão, mostra que o processo de ocupação de espaços por parte dos profissionais bibliotecários é ainda moroso, apesar de imprescindível; e de que se trata de um trabalho complexo, pois além de um saber especializado, é necessária a aproximação intelectual a muitas outras áreas e saberes, exigindo a abertura constante da biblioteconomia para novos desafios.

Nesse sentido, no escopo do Internacional, mais uma das atividades desenvolvidas pela biblioteca trata-se da mediação da informação em ambientes virtuais, sobretudo através do trabalho de manutenção do Blog Memória do Inter, realizado desde 2013 pela biblioteca em conjunto com o arquivo histórico e o museu do clube:

É preciso que o público em geral compreenda que o Sport Club Internacional é um clube que dispõe dos três setores, Arquivo, Biblioteca e Museu, e tem como gestores destes setores, profissionais das respectivas áreas devidamente habilitados para a função. É preciso também salientarmos que há uma integração destes setores em suas práticas e processos. A Biblioteca assim como o Arquivo e o Museu, dispõe de fontes primárias, secundárias e demais da história do SCI. A grandeza do acervo da Biblioteca é também oriunda da raridade de fontes na área esportiva e social. Então, dito isso, posso te dizer que eu como bibliotecária contribuo nas pesquisas, na construção dos artigos, na composição da agenda de publicações, enfim em todo o processo até chegar à publicação na rede. E o suporte informacional para tudo o que fazemos é fruto do acervo fantástico que dispomos na Biblioteca, no Arquivo Histórico e no

Museu. A Biblioteca é, também, mantenedora informacional do Memória (Resposta a questionário enviado pela autora no dia 14 de março de 2022).

Como se vê, no âmbito esportivo, a mediação da informação ocorre, muitas vezes, através de ambientes virtuais gestados e conduzidos pelos próprios clubes, funcionando como alternativas às mídias esportivas tradicionais e possibilitando, ainda, uma maior interação com/entre os torcedores. Para Silva, tal prática revela-se como instrumento fundamental para a construção e manutenção da identificação dos torcedores com seus “times do coração” (SILVA, 2018).

É o que podemos observar a partir do blog Memória do Inter, mantido pelo Arquivo Histórico do Clube, e com direta colaboração do Museu do Inter (Ruy Tedesco) e da Biblioteca Zeferino Brazil. Como indica Fernando Silva (2018):

A mediação pode se referir à intenção das equipes de se promover utilizando uma série de elementos (escudos, hinos, cânticos, cores) ou informações para construir um determinado sentimento junto aos torcedores, como também, às formas como os torcedores apreendem todos esses componentes e elaboram suas próprias formas de apropriação e conversação (SILVA, 2018, p. 12).

Na apresentação do blog Memória do Inter, podemos compreender a intencionalidade do projeto e as informações que se pretende mediar:

Considerando a importância histórica do acervo do Arquivo Histórico do Sport Club Internacional foi constatada a necessidade de divulgação do mesmo, trabalhando com o acervo fotográfico/documental da instituição. A intenção é criar uma maior interação entre o Clube e a comunidade. Nesse sentido, buscaremos identificar os personagens que fizeram parte da história do Sport Club Internacional, da Fundação de Educação e Cultura e da Biblioteca Zefferino Brazil, reconstruindo o contexto das fotografias/documentos através da colaboração de usuários (MEMÓRIA DO INTER, 2015).

A mediação da informação promovida pelo blog tem o intuito de divulgar o acervo do Arquivo Histórico, porém, ao fazermos uma análise das publicações, percebemos que aproximadamente 1/3 delas conta com a participação da Biblioteca Zeferino Brazil - seja na elaboração dos textos, na indicação de livros,

revistas e demais materiais por ela preservados, ou em postagens temáticas sobre a criação da própria.

Algumas das postagens têm participação central dos torcedores, uma vez que realizadas a partir de conteúdos por eles enviados ao blog. Os colorados são então alçados a agentes ativos no processo da mediação da informação realizado nesse ambiente virtual, sendo incentivados a enxergarem-se como protagonistas da história de seu clube.

As necessidades interdisciplinares requeridas para a manutenção do blog se fundem, por sua vez, com as atribuições do bibliotecário em pesquisar, organizar e disseminar a informação, de modo que o papel desse profissional não se limite à divulgação dos exemplares que a biblioteca possui.

A memória, a história e a identidade do Sport Club Internacional circulam, portanto, através de relatos, fotos, digitalizações de revistas e jornais, livros físicos e conversas na biblioteca. Seja no blog, trazendo o torcedor para mais perto do clube e garantindo a sua participação nesse processo de mediação; salvaguardando o acervo bibliográfico a partir do empenho e articulações de uma equipe comprometida; ou do encontro de gerações no espaço da biblioteca, a Zeferino Brasil torna-se um lugar privilegiado para observarmos a tessitura da “aura mágica”, conforme expressão de Pierre Nora (1993), no interior de uma biblioteca de um clube de futebol.

Ultrapassando a fisicalidade e a funcionalidade características de quaisquer instituições, a biblioteca Zeferino Brazil emana sua força e seu caráter altamente simbólicos, sua orientação celebratória, ritualística e inclusiva, revelando-se como um lugar de memória, “com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional” (NORA, 1993, p. 21).

Considerações Finais

Mais do que a organização de livros e de documentos, a Biblioteca Zeferino Brasil atua, desde a sua fundação, para a organização de um sentimento coletivo, dedicando-se à construção e à manutenção da memória e da identidade coloradas ao longo de diferentes períodos e gerações.

Juntamente aos registros históricos, a biblioteca reúne profissionais, torcedores, dirigentes, pesquisadores e interessados em geral, costurando em linhas justas a já estreita relação entre cultura e futebol.

Como observamos, a paixão pelo clube se manifesta de diversas formas, seja nas arquibancadas do Beira-Rio, no compromisso dos torcedores em conhecerem e valorizarem suas memórias e histórias, ou por meio do trabalho meticoloso de profissionais bibliotecários que tornam a reconstrução dessas memórias e histórias possíveis.

A Biblioteca Zeferino Brasil, portanto, se consolida como um espaço de pertencimento, onde o conhecimento fortalece os laços entre clube e comunidade, não apenas para que o passado seja resguardado, mas para que o futuro do Internacional siga sendo escrito a muitas mãos, com o respeito e a dedicação que o clube merece.

Referências

- ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BANDEIRA, Gisele Pereira. Sport Club Internacional e Zeferino Brazil: O progresso da matéria e do espírito. In: Moreira, Maria Eunice (Org.). **Papéis nada avulsos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. p. 115-131.
- BENJAMIM, Walter. Teses sobre o conceito de história. In: BENJAMIM, Walter. Obras escolhidas, magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. Journal of American Society for Information Science. n. 42, v.5, p. 351-360, 1991.
- CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. ENANCIB, 14, 2003, Belo Horizonte. **ANAIIS**.
- GASTAL, Delene de Souza. **Clubes, estádios e torcidas**: a elite e o “povão” na história do Sport Club Internacional. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/21333>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- MAGRI, Diogo. Liga das Canelas Pretas, o torneio antirracista nos primórdios do futebol gaúcho. El País, São Paulo, 09 dez. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/22/deportes/1574455123_874259.html. Acesso em: 14 jan. 2022.

MEMÓRIA DO INTER. Biblioteca do Sport Club Internacional completa 70 anos, 2014. Disponível em: <http://memoriadointer.blogspot.com/2014/04/biblioteca-do-scinternacional-completa.html>. Acesso em: 26 nov. 2021.

MEMÓRIA DO INTER. Fundação de Educação e Cultura do Sport Club Internacional - FECI, 2013. Disponível em: <https://get.google.com/albumarchive/105495756429784470626/album/AF1QipMHnculK1O8YKxPpL-YDdqU5tYvNsXuaTmbSy9x?feat=embedwebsite>. Acesso em: 13 jan. 2022.

MEMÓRIA DO INTER. Internacional, o clube do povo mostra que Esporte é Cultura, 2018. Disponível em: <http://memoriadointer.blogspot.com/2018/10/internacional-o-clube-do-povo-mostra.html>. Acesso em: 07 jan. 2022.

MEMÓRIA DO INTER. O que é arquivo, 2015. Disponível em: <http://memoriadointer.blogspot.com/p/o-que-e-arquivo.html>. Acesso em: 03 dez. 2021.

MEMÓRIA DO INTER. Sport Club Internacional um CLUBE FEITO POR TODOS, 2019. Disponível em: <http://memoriadointer.blogspot.com/2019/06/sport-club-internacional-um-clube-feito.html>. Acesso em: 05 dez. 2021.

MEMÓRIA DO INTER. Sport Club Internacional, [20-?]. Disponível em: <http://memoriadointer.blogspot.com/p/o-princípio-do-clube-do-povo-data-de.html>. Acesso em: 25 out. 2021.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez., 2005.

NETTO, Carlos Xavier de Azevedo. Informação e memória: as relações na pesquisa. **História em reflexão**, Dourados, v. 1, n. 2, p. 1-20, jun./dez. 2007. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/385>. Acesso em: 05 nov. 2021.

NORA, Pierre. **Entre memória e história:** a problemática dos lugares. Proj. História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: encurtador.com.br/cerYZ Acesso em: 23 abr. 2021.

ORTEGA, Cristina Dotta; LARA, Marilda Lopes Ginez de. Documento e informação, conceitos necessariamente relacionados no âmbito da Ciência da Informação *In: ENANCIB*, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2008. p. 1-10. Disponível em:

<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/1019>.
Acesso em: 15 nov. 2021.

RODRIGUES, Marcia Carvalho. Bibliotecas como lugares de memória: o caso sul-rio-grandense. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v. 10, n.1, p. 68-83, jan./jun., 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5703288.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SALCEDO, Diego; LIMA, Igor Pires. O papel do bibliotecário na prática de preservação da memória institucional: o caso do espaço memória da Justiça Federal em Pernambuco. **Ágora**, Florianópolis, v. 28, n. 57, p. 314-331, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/101551>. Acesso em: 16 nov. 2021

SANTOS, Juliana Cardoso dos; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Memória institucional e memória organizacional: faces de uma mesma moeda. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.26, número 3, p. 208-235, set/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/RTpwsFQsWktXbyx7ZX6cxyJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de jan. 2021.

SANTOS, Douglas Willian Ribeiro dos. **Um clube esportivo e seu compromisso social:** uma análise do Jornal do Inter (1974-1977). 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/169519?locale-attribute=es>.

SILVA, Fernando Silva da. As mediações no campo digital: uma pesquisa sobre a relação entre clube de futebol e torcedor na internet. 2018a. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39567>. Acesso em: 04 de jan. 2021

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.3, p.67-86, set./dez 2010. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/pci/a/4jq9Fg66W6sYQ3XxTMSbCRD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 dez. 2021.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.18, n.3, p. 83-94, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/4jq9Fg66W6sYQ3XxTMSbCRD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 dez. 2021.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **Beira rio**: Construção. Porto Alegre, [201-?b]. Disponível em: <https://internacional.com.br/beira-rio/construcao>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **Conheça a história da FECI, que completa 45 anos nesta quinta-feira, 2021.** Disponível em: <https://www.internacional.com.br/noticias/feci-completa-45-anos>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **FECI**. Porto Alegre, [201-?a]. Disponível em: <https://internacional.com.br/feci>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **Mais sobre o Inter**, [201-?c]. Disponível em: <https://internacional.com.br/mais-sobre-o-inter>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **Museu do Inter | Visita Colorada**, [20-?d]. Disponível em: <https://internacional.com.br/servicos/museu>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **Saiba mais sobre o museu**, [201-?e]. Disponível em: <https://legado.internacional.com.br/conteudo?modulo=24&setor=170&secao=155>. Acesso em: 22 jan. 2022.

THIESEN, Icléia. Memória institucional: um conceito em construção. **INFORMARE**: Cad Prog. pós-Grad. Ci. Inf., Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 45-51, jul./dez. 1995.